

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****O QUE AS MÃES PENSAM SOBRE O USO DA CHUPETA****Autor(es)**

GISELE CRISTINA SANTOS MORAES

Orientador(es)

REGINALICE CERA DA SILVA

1. Introdução

Os hábitos de sucção têm sido objetos de estudo há muitos anos (DEGAN, 2004). De acordo com Ministério da Saúde é necessário que as crianças sejam alimentadas exclusivamente com o leite materno até os 6 meses de idade, não sendo dados outros alimentos ou água nesse período. Contudo, o uso de chupeta nesse período causa confusão de bicos e desmame precoce.

A chupeta é apresentada como um objeto imprescindível e marcante na vida do bebê e seu uso muito difundido e valorizado em nossa cultura, como um instrumento que acalma a criança. Muitos pais desconhecem que o uso prolongado pode resultar em danos que podem alterar o desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, assim como a produção da fala e o desenvolvimento da dentição e palato (PANHOCA, 1999).

Canongia (1989) refere que o uso prolongado da chupeta pode acarretar a deformidade dos dentes e das arcadas, além de impedir que a ponta da língua se posicione na papila, de forma que a deglutição não se realize corretamente. Destaca ainda que a criança fica impedida de desenvolver a linguagem oral, tanto a nível articulatório, quanto a nível lingüístico.

Silva (1998) relata que uma das manifestações de comportamento da criança, que mais preocupa a mãe, é o choro e, principalmente quando este não cessa após tentativas de alimentação ou outras medidas de conforto, tornando-se um fator de estresse materno e até familiar. Nessas situações, as mães lançam mão de conhecimentos próprios ou deixam-se influenciar pelas pessoas próximas que apresentam “soluções” para o problema. Em geral, são essas circunstâncias que propiciam o uso da mamadeira, quando a interpretação feita sobre a manifestação do bebê é de fome, ou a inclusão da chupeta para acalmar a criança, quando não se define a causa do choro e se exclui a possibilidade de fome.

Abandonar ou não o hábito de usar chupetas depende da representação transmitida de geração para geração, de que este hábito tem para as mães e seus filhos. É verdade que vários estudos atualmente revelam os malefícios deste hábito para a saúde da criança, mas isso não parece estar mudando a prática de oferecimento deste artefato, basta observar o grande número de crianças que continuam a usar a chupeta.

Muitas vezes, as mães sabem os malefícios que a chupeta pode acarretar, mas, a necessidade de acalmar e confortar seus filhos se torna maior. Assim a aquisição da chupeta ocorre como uma prática freqüente, podendo-se dizer realmente, que a chupeta faz parte da infância e do enxoval do bebê, que as mães se sentem confortadas e seguras com o seu uso.

Um estudo já realizado por Sertório e Silva (2008) na cidade de São Paulo, com o objetivo de conhecer as representações sociais sobre a chupeta por parte das mães cujos filhos fizeram o uso desse objeto, mostrou que os resultados encontrados evidenciaram representações maternas de que a chupeta “simboliza a criança”, que a mesma é um calmante para ela e uma ajuda para a mãe e que seu uso é passado por gerações.

Pelos motivos expostos, é importante entender a díade mãe x criança, levar em conta a afetividade e as marcas culturais que a envolve para, assim, poder orientar a família da melhor forma possível sobre o uso deste artefato.

O trabalho aqui apresentado baseou-se nos resultados do Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia.

2. Objetivos

-
- Investigar o que as mães pensam sobre o uso da chupeta;
 - Levantar o que sabem sobre as conseqüências da chupeta na respiração, alteração nas arcadas dentárias e fala;
 - Conhecer a história da mãe com a chupeta.

3. Desenvolvimento

Foi utilizada nessa pesquisa as aborgagens quali - quantitativa.

O estudo teve como público alvo mães de crianças de 0 a 5 anos, que oferecem ou ofereceram chupeta aos seus filhos, cadastradas em um Programa Saúde da Família (PSF), de um bairro periférico de Piracicaba, que foram entrevistadas em seus domicílios.

A pesquisa foi realizada com base em questionário constituído de perguntas abertas e fechadas que abordam a relação do filho e da mãe com a chupeta, que contém perguntas direcionadas às mães, composto de três partes: Identificação da mãe, Relação filho/chupeta e História da mãe com a chupeta.

Antes de responder ao questionário, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido e assinado pelas mães que concordaram em participar do estudo.

Os questionários foram preenchidos até se chegar ao ponto de saturação, que ocorre quando não aparecem dados novos, apenas repetições dos dados já obtidos (SERTÓRIO E SILVA, 2008).

O número de questionários alcançados não é representativo estatisticamente da população estudada.

A seguir, os resultados foram agrupados segundo a identificação das mães, a relação filho/chupeta e a história da mãe com a chupeta e analisados com base nos referenciais que apóiam esse estudo.

Após a finalização do trabalho, os resultados foram apresentados para as mães e para a equipe do PSF de modo a contribuir para aumentar a informação sobre as conseqüências do uso da chupeta no desenvolvimento do Sistema Estomatognático.

4. Resultado e Discussão

IDENTIFICAÇÃO

Das 24 mães que responderam os questionários, 57% encontram-se na faixa etária de 31 a 40 anos. Dentre as mães, 79% são casadas, 42% trabalham e 55% têm o ensino fundamental incompleto.

Gráfico 1 - Distribuição das mães segundo profissões exercidas

O gráfico em anexo mostra que 50% das mães trabalham como domésticas, 25% como auxiliar de limpeza e 17% como ajudante de cozinha, funções que exigem força física e dedicação. Tais fatores associados às 8 horas de trabalho, que é a jornada realizada por 82% das mães entrevistadas, faz com que elas cheguem ao domicílio esgotadas, sem energia. Além disso, elas têm que realizar todos os afazeres domésticos. Portanto, justifica-se a oferta da chupeta para acalmar a criança e ganhar tempo (SERTÓRIO E SILVA, 2008).

RELAÇÃO FILHO/CHUPETA

A maioria das mães (96%) deu chupeta para seus filhos na época em que eles estavam sendo amamentados. Esse dado mostra que o fato das mães amamentarem não impediu a introdução da chupeta para a criança, o que pode ter contribuído para haver confusão de bico e desmame precoce.

Gráfico 2 - Motivos alegados para oferecer chupeta

Apesar de 79% das mães entrevistadas saberem que o hábito deletério pode causar algum problema - dentre elas as alterações da dentição (entorta os dentes) para 86% das mães, alterações de fala (9%) e saciedade (diminuição do apetite) para 5% - conforme autores estudados, elas não deixam de oferecer a chupeta aos seus filhos.

Os dados acima indicam que não é apenas falta de informação que determina o uso deste artefato pelas mães. As causas podem ser mais complexas.

HISTÓRIA DA MÃE COM A CHUPETA

Gráfico 3 – Lembranças referidas pelas mães sobre o uso da chupeta na infância

Como mostra o gráfico anexado, as lembranças boas, relacionadas ao hábito de chupar chupeta, referidas pelas mães neste estudo, podem estar na origem da oferta da chupeta aos filhos.

5. Considerações Finais

Os aspectos revelados pelo estudo devem ser considerados pelo(a) fonoaudiólogo(a) quando realizarem ações educativas junto às mães. Faz-se necessário divulgar os resultados deste estudo junto a mães de bebês bem como a equipes de PSF, a fim de aumentar as informações e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Ressalta-se que as conclusões deste estudo não podem ser generalizadas, pois não representam à população total do território estudado, visto que a amostra não é estatisticamente representativa.

Referências Bibliográficas

DEGAN, V.V. Hábitos de Sucção Chupeta e Mamadeira. São José dos Campos. Pulso Editorial, 2004.p. 23 – 35.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2001.

PANHOCA, I. et al. Chupeta e mamadeira, um tema da fonoaudiologia. Revista Fono Atual, ano 3, nº. 7, 1999.p. 5 – 10.

CANONGIA, M.B – Prevenindo os distúrbios orofuncionais. Rio de Janeiro: Medi Livros, 1989.

SILVA, I.A. Reflexões sobre a prática do aleitamento materno. Revista Escola Enferm USP. 1998; 30(1):58-72.

SERTÓRIO, S.C.M; SILVA, I,A; - As faces simbólica e utilitária da chupeta na visão das mães. São Paulo. Revista Saúde Pública, 2005 - Ano 05 n.39.p. 2 – 13.

Anexos



